

A INFLUENCIA DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NA ADOLESCENCIA ¹

Negligence Of Influence Family In Adolescence

Joseane Fernanda da Silva²

Prof. Msc. Jeovane Gomes de Faria

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar, na literatura especializada, estudos acerca dos efeitos da negligência vivenciada por adolescentes, considerando seu processo de desenvolvimento psicossocial. Constituiu-se em uma pesquisa bibliográfica, onde foram encontrados 03 livros e 22 artigos publicados nas principais bases de dados de pesquisa disponíveis em meio eletrônico. Os altos índices de violência familiar sofrida por crianças e adolescentes torna este problema uma questão de saúde pública. A negligência, especificamente, expõe o adolescente a situações de perigo e fatores de risco para o seu desenvolvimento global. Deste modo, o tema representa a urgência na criação de ações preventivas e de proteção ao adolescente nos mais variados âmbitos do seu contexto sociocultural.

Palavras-chave: Adolescente; Negligência; Desenvolvimento Psicológico; Família.

ABSTRACT

This article aims to search and analyze studies that show the effects of neglect experienced by adolescents, considering their psychosocial development. Constitutes itself theoretical research with data collection in books and articles published in research databases available electronically. The high rates of family violence suffered by children and adolescents makes this problem a matter of public health. Neglect specifically exposes adolescents to situations of danger and risk factors for their overall development. Thus, the theme is the urgency in creating preventive and protection of adolescent in various spheres of its socio-cultural context.

Keywords: Adolescents; negligence; Psychological development; Family.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso - apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial no Centro Universitário para o Desenvolvimento Do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), realizada com bolsa integral concedida pela FUMDES.

²Bacharel em Psicologia. Psicóloga Clínica. E-mail: joseane.jfs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O termo adolescência surgiu do latim *adolescere*, que significa crescer para idade adulta. Isto é, trata-se de uma etapa do desenvolvimento humano predominada por mudanças nos aspectos biológicos, cognitivos e sócio-emocionais. Seu início é marcado pela puberdade, na qual o corpo prepara-se para reprodução, isto é, as meninas menstruam pela primeira vez e os rapazes vivenciam o total desenvolvimento genital. A partir das precoces modificações físicas surge a iniciativa da auto-percepção que se amplia a observação crítica aos seus novos papéis na sociedade (BREINBAUER; MADDALENO, 2008).

De acordo com estudos de ROCHA, MOTA & MATOS (2011) a imagem que os adolescentes criam de si e dos outros estão associadas as relações estabelecidas com a figura cuidadora (normalmente a mãe). A autoestima e a segurança surge como variáveis associadas ao desenvolvimento psicossocial dos jovens, ou seja, a forma como é cuidado e o amor que lhe é dado servirá modelo no estabelecimento das relações com o meio.

Nesta etapa ocorre o processo de individualização e constituição de identidade. Portanto, é possível dizer que a maioria dos comportamentos na adolescência são reflexos do contexto em que vive. As dinâmicas familiares podem servir como fator de proteção ou de risco na vida do adolescente. Dentre os principais fatores de risco está a negligência, considerada um tipo de violência que consiste no abandono e omissão de cuidados às necessidades físicas e psicológicas de uma criança (PALMONARI, 2004).

O alto índice de violência familiar contra criança e adolescente é um alerta da necessidade de medidas preventivas e de enfrentamento a este fenômeno. O abuso pode ser físico, sexual, psicológico ou negligência, quaisquer deles podem trazer efeitos no desenvolvimento físico, social, emocional, cognitivo e comportamental na vida adulta da pessoa vítima de violência. No entanto, sabe-se da dificuldade no diagnóstico de maus tratos infantil, isso porque as crianças tendem a não revelar tais informações por medo ou afeto, já que geralmente os agressores são pais ou responsáveis (MARTINS & JORGE, 2009).

Frente a este contexto, o presente artigo tem como objetivo elencar as conseqüências do fenômeno de negligência e discutir a cerca das circunstâncias em que ocorre. Para tanto se faz necessário, conceituar a negligência e caracterizá-la como uma violência intrafamiliar. Este trabalho

desempenha um papel importante no campo acadêmico e prático. No campo acadêmico por dar subsídios para pesquisas aplicadas referentes ao desenvolvimento infanto-juvenil, e no campo prático para que seja possível detectar este tipo de violência com maior brevidade, preveni-la e reduzir seus impactos psicossociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adolescência é marcada por inúmeras mudanças que variam conforme história pessoal, familiar e experiências no ambiente social. Trata-se de um processo de transições biológicas, psicológicas, sociais e econômicas. Apesar de haver diferentes teorias analisando esta etapa do desenvolvimento humano, existem três aspectos reconhecidos em todas as sociedades: o início da puberdade; o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas; a transição para novos papéis sociais.

Segundo Breinbauer & Maddaleno (2008) o adolescente vê seu corpo crescer e mudar significadamente, tornando-se preparado para reprodução e excitação sexual. Suas habilidades de raciocínio e linguagem aprimoram-se associada com um aumento de consciência moral, organização geral e autocontrole. Deste modo é construída a identidade, com referência inicial na figura parental e, posteriormente, as influências principais as experiências, a cultura, interações sociais e mídia.

Neste período surgem várias curiosidades e desafios, portanto, a base familiar é fundamental para que o adolescente vivencie de forma tranqüila e segura. Sendo necessária a construção de um sólido canal de comunicação associada ao estabelecimento de metas individuais adequadas ao nível de desenvolvimento do sujeito. Estas metas serão fundamentais para o desenvolvimento da identidade, possibilitando que o adolescente torna-se seguro para projetar-se no futuro.

Conforme estudo bibliográfico de MARTINS (2006), em toda a história da família no Brasil, o abandono de crianças possui alta incidência. No período colonial, a família era patriarcal e os filhos possuíam papel de servidor do pai. A família neste período desvalorizava a infância e subestimavam a fragilidade das crianças. Os descuidos em relação à alimentação e higiene levaram à alta mortalidade infantil. No final do século XIX surgiu o movimento higienista apresentando a necessidade de cuidados médicos na infância e tornando a mãe protagonista na educação e cuidados dos filhos. A família contemporânea modificou-se muito com as transformações culturais e

científicas, surgem às relações igualitárias entre o homem e a mulher, há uma diversidade nos modelos familiares, a criança passa a ocupar centralidade nas famílias e os pais passam a dedicar-se ao bem-estar dos filhos. Surgem os órgãos de Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente com a promulgação do ECA, assim os problemas de comportamento infantil passam a ser responsabilizados pela família “desequilibrada”.

Atualmente, sabe-se que o desenvolvimento psicológico infanto-juvenil é produzido essencialmente pelas experiências familiares e sociais, por isso, nem sempre ocorre simultaneamente com as mudanças físicas e cognitivas. Para a aquisição das habilidades socioemocionais é necessário um ambiente de apoio e estímulos ao adolescente. É fundamental que os adultos possibilitem a superação de desafios questionando os pensamentos e emoções dos jovens de forma positiva (BREINBAUER & MADDALENO, 2008).

No entanto, a adaptação destas mudanças em um ambiente com adversidades, sejam elas, pobreza extrema, violência doméstica, situação de luto, sofrimento psicológico dos pais ou eventos catastróficos, podem interferir neste processo de transição para a idade adulta.

Segundo pesquisas de Ana Masten (2001, apud BREINBAUER & MADDALENO, 2008) os adolescentes desenvolvem melhores habilidades de enfrentamento do estresse quando vivenciam relacionamentos carinhosos e protetores. Na mesma pesquisa, levanta-se a possibilidade do desenvolvimento da resiliência por meio de estilos de vida saudáveis dos pais, comportamentos otimistas e cuidadosos com os filhos.

Em contrapartida, há pesquisas que verificaram os adolescentes tornam-se vulneráveis à depressão, transtornos de conduta e ou baixo desempenho escolar quando submetidos a vários estressores no convívio familiar. Estes estressores podem ser problemas de saúde física ou mental dos pais, estado civil dos pais e dificuldade de relacionamento. Os pesquisadores concluíram que ao vivenciar de três a cinco estressores os adolescentes começam a ter redução nos recursos de enfrentamento do estresse (BREINBAUER & MADDALENO, 2008).

Portanto, é necessário ficar atento aos fatores de risco que podem causar algum efeito indesejável ao desenvolvimento infanto-juvenil. Segundo DELVAN; BECKER; BRAUN (2010), “fatores de risco são aqueles que aumentam a probabilidade de um indivíduo apresentar comportamentos negativos e mal adaptados durante o seu desenvolvimento”. Conforme os mesmos autores são fatores de risco todas as formas de violência doméstica, por exemplo, a violência física,

sexual, psicológica, sendo que esta inclui a exposição da violência conjugal, como também, a negligência.

O abuso e a negligência estão entre os fatores de risco que causam maior impacto para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, onde posteriormente podem comprometer a trajetória de vida tanto na adolescência como na fase adulta

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OSM, 2006 apud CAVALCANTE, 2014), a negligência ocorre quando a família não supre às necessidades para o desenvolvimento de uma criança ou adolescente, nos seguintes aspectos: saúde, educação, abrigo, nutrição, segurança física e emocional. Existem quatro tipos de negligência: emocional, física, médica e educacional.

Este fenômeno é uma violação de direitos que pode ser observado também no âmbito social, através do trabalho infantil, precarização de políticas públicas, desigualdade social e diminuição da qualidade da educação. Considerando sua alta incidência e dificuldade em sua identificação, é necessário reconhecer sua importância para que os profissionais de saúde e sujeitos envolvidos realizem sua notificação e sejam tomadas medidas preventivas e protetivas (MARTINS & JORGE, 2009).

As consequências do abuso e da negligência podem incluir comprometimentos nas áreas da cognição, linguagem, desempenho escolar e sócio-emocional. As crianças maltratadas de modo geral, apresentam déficit em suas habilidades de manuseio e no comportamento habitual.

Além disso, crianças e adolescentes que vivenciam estes fatores estressores possuem maior tendência ao uso abusivo de álcool, cigarro e outras drogas. Lawson (1994, apud BREINBAUER & MADDALENO, 2008) descobriu que adolescentes de baixa renda grávidas fumam para enfrentar ansiedade e depressão, sobretudo quando não tinham apoio da família e ou do namorado.

Segundo pesquisas realizadas no Estado de São Paulo por Gawryszewsk et al. (2007, apud MARGARIDO; PROSPERO & GRILLO, 2013) o maior número de vítimas são meninas com idade inferior a oito anos. Os principais tipos de violências praticados são negligência, abuso sexual e violência física. Geralmente os agressores são mães, seguida por amigos e conhecidos, pai, padrasto e outros, ou seja, 50% dos casos de violência contra crianças e adolescentes acontecem dentro dos lares. No entanto, sabe-se que não há dados estatísticos precisos devido à dificuldade na quebra do silêncio.

Pessoas com baixa escolaridade, desemprego e pobreza são fatores de risco para negligência dos filhos. As relações familiares influenciam nas condições emocionais dos adolescentes, podendo aumentar a probabilidade de uso de álcool e drogas e envolvimento com violência. Repetti et al (2003, apud STRAUB, 2014) verificaram que as características de risco nas famílias podem ser conflitos familiares explícitos e criação deficiente. Nos conflitos familiares explícitos ocorrem situações recorrentes de raiva e agressividade. Já as criações deficientes compreendem relacionamentos distantes, de pouco apoio e até negligentes.

Além da base genética, os hábitos saudáveis são aprendidos a partir de modelos de comportamentos dos pais e outras pessoas próximas. Na formação de expectativas sobre comportamentos de risco à saúde nota-se também a influência dos irmãos mais velhos. Portanto, o adolescente deve ter o apoio da rede familiar e social para haver um desenvolvimento saudável.

3 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido consiste em um estudo exploratório, realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica constituído por livros e artigos científicos.

Na seleção das fontes, foram consideradas produções bibliográficas que abordassem as influências da negligência do desenvolvimento do adolescente. A revisão foi realizada nas bases de dados PsycInfo, MEDLINE, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde, BIREME e Lilacs, utilizando-se inicialmente o termo “adolescência” combinado com “negligencia”, “desenvolvimento na adolescência”, “conseqüências da negligencia” e/ou “fatores de risco e proteção ao adolescente”. Para tanto, foram utilizados três livros que apresentam teorias de desenvolvimento na adolescência. Além de dezoito artigos científicos que discutem a influencia da violência intrafamiliar, especialmente a negligência, na aquisição de competências em jovens.

Na coleta de dados foi utilizada leitura exploratória para a seleção de materiais congruentes com os objetivos deste artigo. Para o aprofundamento no conteúdo foi realizada leitura seletiva. Em seguida, foi realizado o registro das principais informações para a elaboração do artigo.

Foi realizada leitura analítica para organizar as informações para que fosse possível responder o problema de pesquisa proposta. A partir da análise das informações coletadas foi realizada discussão do referencial teórico relativo ao tema de estudo.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta revisão de literatura selecionou publicações que remetem aos efeitos da negligência ao desenvolvimento de adolescentes. Foram utilizados 18 artigos, 03 dissertações de mestrado e 03 livros, selecionados por serem publicados nas duas últimas décadas e condizentes com os objetivos específicos deste artigo.

MORAIS, et al. (1999) discutem este fenômeno em seu artigo devido a falta de conhecimento e despreparo dos profissionais para enfrentar a violência intra-familiar. Os autores caracterizam este tipo de violência como abuso de poder e ou manifestação violenta exercida pelos pais ou responsáveis sobre membros vulneráveis do núcleo familiar (mulheres, crianças e adolescentes), portanto, proveniente de uma esfera privada por isso difícil de ser identificada. Foram apontadas como violência intrafamiliar: a violência física, violência sexual, violência psicológica e a negligência. Devido à alta ocorrência, os autores dedicaram-se ao estudo da negligência e suas conseqüências. Este artigo trouxe o estudo mais detalhado referente a este fenômeno, classificando-o em três dinâmicas que interagem: a negligência biológica, a negligência cultural e a negligência contextual.

No que se refere à negligência contextual, MARTINS (2006) trouxe em sua dissertação de mestrado um estudo de caso com famílias pobres que praticaram negligência contra crianças entre zero a dois anos. A autora ressalta que a pobreza não é um fator determinante a negligência, porém as condições de precariedade contribuem para o seu surgimento ou agravamento. O objetivo foi conhecer o olhar das famílias na prática deste fenômeno tão recorrente às crianças nesta faixa etária. Observa em seu estudo, que as famílias não entendem o acolhimento dos filhos em abrigo como sendo conseqüência da ausência de cuidados dos mesmos aos filhos. Neste trabalho a negligência é contextualizada na história da família brasileira.

MONTEIRO (2010) também faz um estudo de caso em sua dissertação para mestrado, que visa compreender a negligência parental sob o parecer de diversos técnicos que acompanharam a família durante dez anos. Neste conjunto de intervenções junto à esta família, não houve reconhecimento de omissão de conduta no cuidado dos três filhos. A autora relata que apesar da falta de cuidados com higiene, saúde e freqüência escolar, a família investigada apresentava

afetividade. Enfatiza-se a importância do vínculo e disponibilidade para mudança, para que então seja efetivo o trabalho multiprofissional. A intervenção deve visar o fortalecimento da família frente a aquisição de novas competências no seio familiar.

GARRIDO, et al (2012) apresenta em seu artigo também características, determinantes e fatores protetores da negligência parental, além de abordar as possibilidades de intervenção com estas famílias. O autor cita como fatores de risco a falta de informação dos genitores ou responsáveis, doenças que são incapacitantes para o fornecimento de cuidados aos infantes e situações de pobreza. Como fator de proteção percebe-se o próprio desempenho parental, a rotina familiar e o suporte social. Algumas metodologias de intervenção possíveis são grupos experimentais, técnicas de role-play, jogo estruturado e debates com recursos audiovisuais.

Nos artigos de PACHECO, et al (1999), PRATTA, et al (2007), CALHEIROS (2007), ABRANCHES, et al (2010), ROCHA (2011), foram realizados estudos bibliográficos e estudos de caso referentes as influencias da família no desenvolvimento psicológico na adolescência. A transformação no modo de vida trouxe a importância da participação ativa do pai na criação dos filhos, numa concepção de educação a partir da divisão de papéis e valorização do diálogo. ABRANCHES, et al (2010) realizaram um questionário com 229 adolescentes usuários de um hospital pediátrico público, com o objetivo de investigar a associação da violência psicológica na adolescência e o contexto familiar. A maioria dos entrevistados que sofreram violência psicológica moravam com os pais, possuíam idade de 05 a 09 anos, do sexo masculino e com pele negra. A violência é exercida geralmente pela mãe, através de ações como culpabilização, gritos, críticas e desmerecimento.

O autor CORREA (2011) apresenta pesquisas que mostram a redução do hipocampo em crianças que sofrem abuso e negligência na infância, sendo fator de risco ao comportamento suicida. Na mesma linha de pesquisa está o artigo de ASSIS et al (2011), que discorre sobre a recorrência de violência doméstica e suas conseqüências na saúde mental na infância e adolescência. Pesquisas em todo mundo apontam que vítimas de violência podem ter problemas físicos, transtorno de estresse pós-traumático, falta de concentração na escola, distúrbio de sono e hipervigilância.

Os artigos de SCHENKER, et al, DESSEN, et al (2007), COSTA, et al (2007) e a tese de mestrado de SILVA (2001), abordam fatores que contribuem para o desenvolvimento e promoção de saúde aos adolescentes. Ao contrário de crianças vítimas de violência que passam a sentirem-se pouco saudáveis e inseguros, o estímulo e valorização das competências fortalecem a autoconfiança e desenvolvem a resiliência. Deste modo, os adultos podem favorecer o desenvolvimento normal da criança, contribuindo para criar habilidades necessárias para vida em sociedade.

Tipo de produção	Ano	Título	Autor	Resumo
Artigo	1999	Conhecendo para evitar: A negligência nos cuidados de saúde com crianças e adolescentes	E. P. de Moraes	Conceitua e discute as conseqüências da negligencia na saúde de crianças e adolescentes.
Artigo	1999	Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência.	B. T. J. Pacheco, et al	Aborda a influencia familiar no desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência.
Dissertação de mestrado	2001	Desenvolvimento de competências sociais nos adolescentes	Ana I. M. da Silva	Aborda fatores que contribuem para o desenvolvimento e promoção de saúde aos adolescentes.
Artigo	2002	Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes	Saint-Clair Bahls	Verifica a relação entre depressão e violência domestica em crianças e adolescentes
Livro	2004	Os adolescentes: nem adulto, nem crianças; seres à procura de uma identidade própria.	A Palmonari	Caracteriza todo o processo de adolescência.
Artigo	2005	Fatores de risco e	J. M. D. Maia	Analisa os fatores de

		fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área		risco e de proteção ao desenvolvimento da criança e do adolescente
Dissertação de mestrado	2006	Crianças negligenciadas: A face (in-)visível da violência familiar.	Flaviana de S. Martins	Investiga a associação da violência psicológica na adolescência e o contexto familiar.
Artigo	2007	Família e adolescência: A influencia do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros	Elisangela M. M. Pratta	
Artigo	2007	A família e escola como contextos de desenvolvimento humano.	A M. Dessen, et al	Analisa a influencia da escola e da família no desenvolvimento da criança e do adolescente.
Artigo	2007	Relações familiares e práticas maternas de mau trato e de negligência.	M. M. Calheiros et al.	Analisa o contexto familiar com presença de maus tratos e de negligência.
Livro	2008	Jovens: escolhas e mudanças: promovendo comportamentos saudáveis.	Maddaleno, C. Breinbauer	Aborda todas as etapas do desenvolvimento da criança e adolescente. Apresenta diversas estratégias de promoção e prevenção de saúde.
Artigo	2008	Saúde mental e violência entre estudantes da sexta série de um município	C. S. Paula	Investiga a saúde mental de crianças vítimas de violência.

		paulista.		
Artigo	2009	Negligência e abandono de crianças e adolescentes: análise dos casos notificados em município do Paraná, Brasil	C. B. de G. Martins, et al	Investiga a associação da violência psicológica na adolescência e o contexto familiar.
Artigo	2009	Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência	G. de S. Assis	Analisa a relação entre a saúde mental e a submissão a violência na infância e adolescência.
Livro	2009	Manual de Terapia Familiar	Luiz Carlos Osório e col.	Aborda os vários modelos familiares e seus estágios na visão sistêmica.
Artigo	2010	Fatores de risco no desenvolvimento de crianças e a resiliência: Um estudo teórico	J. de S. Delvan, et al	Aborda fatores que contribuem para o desenvolvimento e promoção de saúde aos adolescentes .
Dissertação de Mestrado	2010	Maltrato por omissão de conduta a negligencia parental na infância: Um estudo de caso.	S. R. T. Monteiro	Investiga a associação da violência psicológica na adolescência e o contexto familiar.
Artigo	2011	Abuso e negligência na infância e comportamento suicida: pode a epigenética interligá-la?	H. Correa, et al	Relaciona a redução do hipocampo e violência na infância como fator de risco ao comportamento suicida.
Artigo	2011	Vinculação à mãe e	M. Rocha	Analisa a importância do

		ligação aos seus pares na adolescência: O papel mediador da auto-estima.		papel materno para o desenvolvimento de adolescentes
Artigo	2012	Violência psicológica contexto familiar de adolescentes usuários de serviços ambulatoriais em um hospital pediátrico público terciário	Abranches, de D. C. et al	Investiga a associação da violência psicológica na adolescência e o contexto familiar.
Artigo	2012	A violência familiar sofrida na infância: uma investigação com adolescentes.	A. S. SCHENKER, et al	Aborda fatores que contribuem para o desenvolvimento e promoção de saúde aos adolescentes .
Artigo	2012	Negligência parental: Uma abordagem experimental a problemas comunitários	Margarida, V. Garrido, et al	Apresenta fatores protetores da negligência parental, além de abordar as possibilidades de intervenção com estas famílias.
Artigo	2013	Violencia doméstica contra crianças e adolescentes: Formação e conhecimento dos médicos	A Margarido, et al	Analisa o conhecimento e prática profissional frente a violência doméstica.
Artigo	2015	Compreendendo a negligência infantil na perspectiva de gênero: estudo em um município brasileiro	Y. E. Egry, et al	Discute as conseqüências da negligencia na saúde de crianças e adolescentes

Quadro 01 – Ordem cronológica das produções encontradas

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar as implicações do contexto familiar e social no desenvolvimento psicossocial do adolescente. A falta de qualidade do vínculo estabelecido entre o adolescente e a família coloca o adolescente em situação de vulnerabilidade. O fator que traz maiores prejuízos na saúde física e emocional do adolescente é vivenciar situação de violência.

Percebeu-se que a negligência está bem contextualizada e é reconhecida como um tipo de violência de diagnóstico difícil, pois a criança e o adolescente geralmente ocultam tais fatos por medo das consequências. No entanto, os trabalhos nesta área ainda são limitados por falta de preparo profissional e escassez de recursos.

Foi possível constatar a importância do diálogo e afetividade na educação de crianças e adolescentes. Com o objetivo de alterar crenças culturais, é fundamental que os profissionais realizem um trabalho de fortalecimento, dando-lhe novas possibilidades para (re)construir a relação com os filhos.

Sabe-se que o esporte, a boa alimentação e relações saudáveis são mecanismos que potencializam o desenvolvimento sadio dos adolescentes. Então, surge a necessidade de expandir a discussão e ações envolvendo a escola, comunidade e família na prevenção de situações de violência e promoção da cultura da paz.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, de D. C. ; ASSIS, de G. S. ; PIRES, O. de T. **Violência psicológica contexto familiar de adolescentes usuários de serviços ambulatoriais em um hospital pediátrico público terciário.** Temas Livres, 2012.

ASSIS, de G. S. AVANCI; Q. J. PESCE, P. R. ; XIMENES . F. L. **Situação de crianças e adolescentes brasileiros em relação à saúde mental e à violência.** Ciência & Saúde Coletiva, 2009, v. 14 (2), p. 349-361.

BAHLS, Saint-Clair. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes.** Jornal de Pediatria. Vol. 78, n. 5, 2002.

BREINBAUER, C. ; MADDALENO, M. **Jovens: escolhas e mudanças:** promovendo comportamentos saudáveis. São Paulo: Roca, 2008.

CALHEIROS, M. M. ; MONTEIRO, B. M. **Relações familiares e práticas maternas de mau trato e de negligência.** Avaliação Psicológica. 2007, 2 (XXV): p. 195-210

CORREA, H. ; ROCHA, da F. F. **Abuso e negligência na infância e comportamento suicida: pode a epigenética interligá-la?** .Revista Psiquiátrica Rio Grande do Sul. 2011; 33(11).

DELVAN, S. de J. ; BECKER, S. P. A. ; BRAUN, K. **Fatores de risco no desenvolvimento de crianças e a resiliência:** Um estudo teórico. Revista de Psicologia da IMED, vol 2, n. 1, p. 394-357, 2010.

DESSEN, A.M. ; POLONIA, C. da A. **A família e escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, 2007, 17(36), 21-32.

EGRY, Y. E. ; APOSTOLICO, R. M. ; ALBUQUERQUE, M. L. ; GESSNER, R. ; FONSECA, M. S. G. **Compreendendo a negligência infantil na perspectiva de gênero:** estudo em um município brasileiro. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(4):556-563

GARBIN, S. A. C. ; QUEIROZ, e G. de D. P.A. ; ROVIDA, S. A. T. ; SALIBA, O. **A violência familiar sofrida na infância:** uma investigação com adolescentes. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 107-118, abr. 2012

GARRIDO, V. M. . et al. **Negligência Parental:** Uma abordagem experimental a problemas comunitários. In-Mind_Português, 2012, Vol.3, N.º 1-4, 1-14

MAIA, D. M. J. ; WILLIAMS, A. de C. L. **Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil:** uma revisão da área. Temas em Psicologia – 2005, Vol. 13, n. 2, p. 91-103.

MARGARIDO, A., PRÓSPERO, E. N. S., & GRILLO, L. P. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes:** Formação e conhecimento dos médicos. Curitiba: Psicol. Argum. 2013 jul./set., 31(74), 405-414

MARTINS, S. de Flaviana. **Crianças negligenciadas: A face (in-)visível da violência familiar.** Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MARTINS, G. De B. C. ; JORGE, M. De P. H. M. **Negligência e abandono de crianças e adolescentes:** análise dos casos notificados em município do Paraná, Brasil. PEDIATRIA (SÃO PAULO) 2009;31(3):186-97

MONTEIRO, T. R. S. **Maltrato por omissão de conduta a negligencia parental na infância: Um estudo de caso.** Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, 2010.

MORAIS, de P. E. **Conhecendo para evitar:** A negligência nos cuidados de saúde com crianças e adolescentes. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 6-21, 1999.

OSORIO, C. L. ; VALLE, do P. E. M. **Manual de Terapia Familiar.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

PACHECO, B. T. J. ; TEIXEIRA, P. A. M. ; GOMES, B. W. **Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio-Ago, 1999, Vol. 15, n. 2, pp. 118 – 126.

PALMONARI, A. **Os adolescentes:** nem adulto, nem crianças; seres à procura de uma identidade própria. São Paulo: Paulinas. Edições Loyola, 2004.

PAULA, S. C. ; VEDOVATO, S. M. ; BORDIN, S. A. I. ; BARROS, M. S. G. M. ; D'ANTINO, F. E. M. ; MERCADANTE, T. M. **Saúde mental e violência entre estudantes da sexta série de um município paulista .** Rev Saúde Pública 2008;42(3):524-8.

PRATTA, M. M. Elisângela. **Família e adolescência:** A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 12, p. 247-256, maio/ago, 2007.

ROCHA, M. ; MOTA, C. P. . ; MATOS, P. M. **Vinculação à mãe e ligação aos seus pares na adolescência:** O papel mediador da auto-estima. Análise Psicológica, 2011 (XXIX): p. 185-200.

SILVA, da M. I. ANA. **Desenvolvimento de competências sociais nos adolescentes.** Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa: 2001.